

Finalmente surge o artigo de Joaquín González Echegaray, director do Instituto para Investigaciones Prehistóricas de Santander e investigador do Instituto Español Bíblico y Arqueológico de Jerusalém, que escolheu como tema «Jerusalén y Jesús» (pp. 137-152). O texto resulta de uma conferência sobre o mesmo tema, proferida em Ferrol, tendo o seu Autor, que dirigiu a primeira escavação arqueológica espanhola no Próximo Oriente, mais precisamente no sítio de Mogaret Dalal (Jordânia), discorrido sobre a geografia e a topografia da cidade e a sua situação política, religiosa e social no tempo de Jesus, que aí viveu o que aqui se designa como «acontecimentos pascais».

Note-se que os artigos contíguos neste volume incluem no final uma bibliografia que poderá ser útil para os leitores que desejarem saber mais sobre os assuntos tratados, e alguns deles são ilustrados.

Não sendo o autor da presente recensão verdadeiramente um especialista nos interessantes assuntos tratados neste pequeno volume, não pode deixar de manifestar o enriquecimento pessoal que logrou fruir com a leitura dos textos aqui presentes e, por isso mesmo, aconselhá-los, em particular, aos seus alunos das cadeiras de História da Antiguidade Pré-Clássica e História das Culturas da Antiguidade Pré-Clássica, também aos que frequentam a cadeira de Arte Pré-Clássica, e ainda aos alunos do âmbito mais geral de História Antiga, e, sobretudo, aos muitos leitores que no nosso país se mostram interessados pelas temáticas aqui versadas.

Luis Manuel de Araújo

FRANCISCO CAMELO e JUAN-LUIS MONTERO FENOLLÓS (coord.), *Estudos Orientais, X: Ile Rencontre Syro-franco-ibérique d'Archéologie et d'Histoire Ancienne du Proche-Orient*, Lisboa: Instituto Oriental, Universidade Nova de Lisboa, 2009, 200 pp. (ilustrações a preto e branco), ISSN 1647-2527.

A revista *Estudos Orientais* dedicou o seu número X às actas do colóquio que se realizou em Lisboa em Março de 2007 subordinado ao tema «La basse et moyenne vallée de l'Euphrate syrien: zone de frontière et d'échanges». Tratou-se então do Ile Rencontre Syro-franco-ibérique d'Archéologie et d'Histoire Ancienne du Proche-Orient, que pela primeira vez incluiu arqueólogos sírios, como esclarece a introdução (pp. 9-10), redigida em inglês e assinada pelos coordenadores do

volume, Francisco Caramelo (professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa e membro do Centro de História de Além-Mar) e Juan-Luis Montero Fenollós (professor da Facultad de Humanidades da Universidade da Corunha).

O primeiro texto é da autoria de um conhecido e prestigiado assiriólogo, Jean-Claude Margueron, da École Pratique des Hautes Études (IV), que se debruça sobre «La fondation de Mari. Première approche d'une technologie de fondation» (pp. 13-34), que inclui imagens que colocam o leitor no próprio sítio dos trabalhos.

Segue-se Michel al-Maqdissi, apresentado como fazendo parte da DGAM de Damasco e da USJ de Beirute (sem que se elucide os leitores sobre o que significam estas abreviaturas) com as suas «Notes d'Archéologie Levantine XVI. Remarque sur l'organisation urbaine dans la région: Homs à l'âge du Bronze», que inclui no final fotos sobre o local das escavações (pp. 35-51).

Depois Pascal Butterlin, da Université de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines e director da Mission Archéologique Française de Mari, evidencia em síntese «Les enjeux des nouvelles recherches archéologiques françaises à Mari», num esclarecedor artigo que está documentado com imagens da zona em estudo (pp. 53-78).

Sylvie Blétry, da Université Paul Valéry, de Montpellier (III), trata da «Reprise des recherches à Zénobia-Halabiyé. Mission franco-syrienne Université Paul Valéry-Montpellier III/DGAM Damas, Deir ez-Zor», também com fotos e esquemas no final (pp. 79-96).

«Y a-t-il une spécificité de l'Euphrate dans le domaine des “maquettes architecturales”»? – interroga-se Béatrice Muller, do CNRS (Centre National de Recherche Scientifique), de Versailles Saint-Quentin-en-Yvelines, na sua contribuição para este volume, a qual inclui ilustrações (pp. 97-116).

O artigo de Jordi Vidal, da School of Oriental and African Studies (University of London), apresenta-nos «Travellers and explorers in the region of Halabiya», desde o século XIX até meados do século XX (pp. 117-121).

Juan-Luis Montero Fenollós redigiu o texto que se propõe divulgar «Nouvelles recherches archéologiques dans la région du verrou basaltique de Halabiyé (Moyen Euphrate syrien). De la période Uruk récent à la domination médio-assyrienne», com a particularidade de as fotografias da zona em causa, inseridas no final do artigo, serem da autoria de Eloy Taboada, o fotógrafo da missão arqueológica do Projecto Arqueológico Médio Eufrates Sírio (pp. 123-145).

Francisco Caramelo debruça-se sobre «Les deux grands canaux de la rive gauche du Moyen Euphrate – Dawrîn et Sémiramis. La prospection du canal Sémiramis dans le cadre du PAMES». A sigla, aqui felizmente descodificada em nota a aludir ao Projecto Arqueológico Médio Eufrates Sírio, remete para o enquadramento que o projecto dá à prospecção em curso, que se ilustra com fotografias, sendo duas delas de Eloy Taboada (pp. 147-165).

Após os estudos que acima sumariámos, segue-se uma secção de «Varia», onde Shaker al-Shbib, da DGAM de Idlib, apresenta «Tall as-Sin. Les résultats des travaux de la Mission Syro-espagnole, 2005-2007» (pp. 169-185), com ilustrações, e Jaun-Luis Montero Fenollós remata com um «Esquisse sur la métallurgie dans la vallée moyenne de l'Oronte au 3ème et 2ème millénaires av. J.-C.» (pp. 187-199), também com ilustrações.

Os leitores portugueses deste volume podem bem agradecer aos coordenadores Francisco Caramelo e Juan-Luis Montero Fenollós o trabalho de recolha dos textos de especialistas aqui reunidos e a opção que tiveram na sua publicação, até porque eles são, no nosso país, temas raramente tratados com esta amplitude. Agora fica assim patente o trabalho de prospecção que tem sido levado a cabo nas velhas paragens do Eufrates, uma zona de fronteiras e de trocas, como evidencia o subtítulo do encontro científico que reuniu investigadores e assiriólogos sírios, franceses e ibéricos. E justo é sublinhar a actividade do assiriólogo Francisco Caramelo nesta laboriosa equipa, marcando, sem o marketing jornalístico a obnubilarem o acto científico, a presença portuguesa na pesquisa arqueológica internacional. E se é verdade que «Spanish and Portuguese research in Archaeology and History of the Ancient Near East is far from the historiographical tradition of some other European countries», como os coordenadores reconhecem na introdução deste volume que reuniu as comunicações apresentadas no colóquio (p. 9), também é certo que «these scientific conferences, now consolidated, are the natural outcome of the development of Portuguese-Spanish archaeological and historical research in the Near East, something that was unthinkable some decades ago» (p. 10) – e o que sinceramente se deseja é que o trabalho prossiga com o afinco e a exemplar seriedade que até agora tem demonstrado.

Um aspecto menos conseguido deste muito instrutivo volume X da revista *Estudos Orientais* patenteia-se, com alguma frustração, no título temático impresso na capa, que se lê com dificuldade. De facto, e devido a uma má opção gráfica, o corpo fino da letra escolhida para

a capa perde-se na base de coloração verde mosqueada. Mas este desaviso estético não chega para macular o grande mérito que os coodenadores do volume têm na selecção dos textos apresentados, que são uma boa e cativante fonte de aprendizagem sobre a região eufratiana aqui analisada e são ainda um exemplo de como a prospecção arqueológica meticulosa e séria deve ser divulgada e colocada à disposição da comunidade científica em particular e dos estudantes e leitores em geral.

Luís Manuel de Araújo

FLORIAN EBELING, *The Secret History of Hermes Trimegistus: Hermeticism from Ancient to Modern Times*, Ithaca, Londres: Cornell University Press, 2007, 158 pp., ISBN 978-0-8014-4546-0.

O Autor, professor da Universidade de Heidelberg, apresenta nesta obra uma síntese das representações associadas a Hermes Trimeguisto desde as suas origens, no ambiente helenista de Alexandria, até ao século XX e constitui um contributo notável para afirmar o estudo científico do hermetismo, uma área que tem sido efectivamente negligenciada e vista até com alguma desconfiança pelos meios académicos que deste modo têm deixado este importante filão de investigação a cargo de estudiosos «místicos» cuja metodologia e abordagem raramente se pauta pelo esforço de rigor e objectividade científico, resultando assim uma imagem frequentemente distorcida do fenómeno. O autor insere-se, portanto, numa linha de investigadores como Erik Hornung e Jan Assmann que, ao longo das últimas décadas, têm contribuído para afirmar a importância não só do estudo científico do hermetismo, mas também da tradição esotérica do Antigo Egipto, conduzindo a uma compreensão mais precisa da abrangente mundivisão egípcia. A documentar esta ligação àqueles autores, o prefácio do livro é redigido pelo próprio Jan Assmann que começa o seu texto desde logo por lembrar a importância do hermetismo na memória e na tradição cultural do Ocidente e por corrigir a ideia, infelizmente muito disseminada, por vezes até nos meios académicos, que as questões associadas ao hermetismo não passam de uma forma de misticismo obscurantista, lembrando correctamente que o hermetismo esteve sempre, desde a Idade Média, associado à fina flor da elite intelectual do Ocidente, contribuindo inclusivamente de modo